

AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA NA EDUCAÇÃO E NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Raquel Rodrigues Pereira*

Delza Ferreira Mendes**

RESUMO

A psicologia escolar, mesmo sendo uma área tradicional no Brasil, é algo que ainda está em construção e vem sofrendo críticas referentes às práticas atuais; por isso, a importância de ser repensada e discutida. Nesse contexto, a Psicologia vem modificando-se e, a partir de muitos estudos teóricos e práticos, apresenta a valorização das relações e do contexto histórico, no qual as dificuldades se fazem sempre presentes. O presente estudo tem como objetivo discutir as possíveis contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) para a educação, sob a perspectiva da psicologia humanista na atuação do psicólogo escolar. Trata-se de uma revisão da literatura. O estudo mostrou que atualmente, a psicologia escolar caracteriza-se por uma atuação preventiva e relacional, que valoriza a participação do professor e o cuidado com sua saúde psíquica. A teoria rogeriana implica uma reflexão sobre a conduta do educador para a melhoria no processo de ensino aprendizagem dentro da escola, como também fora dela. A ACP destaca vários conceitos importantes para a educação como a aceitação, a confiança e o apreço. Tais conceitos remetem a ideia daquele professor capaz de receber seu aluno com uma visão de ser humano, sendo este rodeado de defeitos e provido de potencialidades a serem despertadas.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Abordagem Centrada na Pessoa. Humanista.

ABSTRACT

School psychology, even though it is a traditional area in Brazil, is still under construction and has been criticized for current practices; therefore, the importance of being rethought and discussed. In this context, Psychology has been changing and, based on many theoretical and practical studies, it presents the appreciation of relationships and the historical context, in which difficulties are always present. This study aims to discuss the possible contributions of the PersonCentered Approach (PCA) to education, from the perspective of humanistic psychology in the role of the school psychologist. This is a literature review. The study showed that currently, school psychology is characterized by a preventive and relational performance, which values the participation of the teacher and the care with his psychic health. Rogerian theory

*Graduanda em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Email. criativa_coro@yahoo.com.br

** Mestre em Educação Magistério Superior pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). Docente do Curso de Graduação de Psicologia na FCC. Email delzafm@yahoo.com.br

implies a reflection on the educator's conduct to improve the teaching-learning process within the school, as well as outside it. ACP highlights several important concepts for education such as acceptance, trust and appreciation. Such concepts refer to the idea of that teacher capable of receiving his student with a vision of being human, being surrounded by defects and provided with potential to be awakened.

Keywords: School Psychology. Person-Centered Approach. Humanist.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do desenvolvimento humano é um tema que vem merecendo atenção, pois mesmo com a vida corrida e dinâmica que a contemporaneidade oferece é imprescindível que os pais consigam dispor-se de tempo para a educação e participação na vida dos filhos. Este é o primeiro ambiente na formação da criança, o qual faz toda a diferença no seu desenvolvimento. Diante disso, a instituição escolar é colocada como o segundo ambiente mais importante para o desenvolvimento emocional-afetivo e o processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes.

Conforme Pereira e Carloto (2016), o ambiente escolar facilitador é aquele que possibilita às crianças e aos jovens, que estão cada vez mais envolvidos com o mundo moderno, o desenvolvimento integral em todos os aspectos, sendo eles físicos, emocionais e sociais, envolvendo assim toda a equipe de profissionais, a família e a sociedade. É importante ressaltar que o crescimento saudável não depende apenas do ambiente facilitador, mas também da necessidade de cada pessoa, pois cada ser humano responderá ao ambiente de forma própria, apresentando cada momento, condições, potencialidades e dificuldades diferentes.

A psicologia escolar, mesmo sendo uma área tradicional no Brasil, é algo que ainda está em construção e vem sofrendo críticas referentes às práticas atuais; por isso a importância de ser repensada e discutida, tendo em vista a baixa inserção de profissionais, principalmente nas escolas públicas. No decorrer dos anos há novas demandas e novos desafios para o psicólogo escolar, juntamente com todos os profissionais no ambiente acadêmico, e há uma grande necessidade de reflexão visando à importância das relações inter-humanas em processos de conhecimento. (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

Nesse contexto, apesar de ainda necessitar de uma efetivação, verificam-se novos cenários que possibilitariam ampliação da atuação do psicólogo escolar.

Conforme publicação no Diário Oficial da União (DOU), foi determinada na Lei 13.935/2019, promulgada pelo governo federal, publicada e aprovada em novembro de 2019, a garantia da presença do psicólogo e também do profissional de serviço social nas escolas públicas, para atender as necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação. Tais profissionais deverão desenvolver ações que possibilitem uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem, com a participação de todos os profissionais da escola. Considerando todo o projeto político pedagógico, as equipes multiprofissionais deverão atuar na mediação das relações sociais e institucionais (BRASIL, 2019).

Souza (2009) afirma que a psicologia escolar é uma área de estudo que “[...] busca compreender o fenômeno educacional como produto das relações que se estabelecem no interior da escola [...]” (p. 179) e ainda, que essa escola é perpassada por políticas educacionais, pela história institucional local e também como referência de busca de conhecimento pelos sujeitos que nele se constituem. Dessa forma, pode-se perceber que a psicologia amplia para fazer presença nos campos educativos, tanto no trabalho com a criança quanto com os adolescentes, desenvolvendo projetos e programas de intervenção tais como plano de atividade junto à comunidade, atuação em projetos de inclusão, trabalho com jovens que estão em liberdade assistida e ainda atividades desenvolvidas com os idosos.

De acordo com Guzzo, Mezzalira e Moreira (2012), há uma forte influência dos modelos clínicos na atuação do psicólogo escolar e é possível que haja uma mudança neste modelo, não só a partir da compreensão da realidade diária do contexto escolar, mas também se torna necessário ter um olhar crítico nos fundamentos teóricos do profissional. Isso porque o estudo de teorias que não abrangem uma visão contextualizada dos alunos, fortalece uma prática clínica e remediativa do psicólogo.

Souza (2009) ressalta que entre as novas perspectivas da Psicologia escolar pode-se destacar: compreensão da dimensão educativa do trabalho do psicólogo a partir de uma ruptura epistemológica, ampliação de uma atuação mais tradicional em ambiente educacional e uma base teórica que promova uma práxis que considere o indivíduo em seus aspectos individuais, sociais e históricos na escolarização. Afirma ainda que os avanços metodológicos e teóricos oferecerão possibilidade na construção de um novo objeto de estudo que seja centrado no encontro do psicólogo com a educação, como facilitador de relações interpessoais na escola.

Dentre as abordagens teóricas que fundamentam a atuação do psicólogo escolar pode-se destacar a teoria rogeriana, ou seja, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), que enfatiza as relações interpessoais, considerando essa relação como uma experiência de crescimento e dessa forma, para ensinar e aprender é necessário estabelecer uma comunicação inter-humana. Essa teoria vem contribuir com a ideia de que é fundamental o ouvir ativo e com sensibilidade para que o ambiente se torne facilitador e não ameaçador. Sendo assim, algumas atitudes durante a relação tornam-se indispensáveis, como a atitude de aceitar o outro como ele é no momento, permitindo-lhe a expressão de qualquer sentimento, como também a compreensão empática e congruência (ALMEIDA, 2012).

A ACP é o resultado de várias pesquisas científicas e experiência clínica de Carl Rogers, e de acordo com Bezerra e Bezerra (2012), essa abordagem propõe-se a estudar os fenômenos advindos da relação terapêutica através da experiência imediata, sendo a base dessa relação os valores e todas as experiências de vida do cliente. Quando se demonstra ouvir os significados pessoais e íntimos de uma pessoa, muitas coisas acontecem e, segundo o autor, é nesse momento que os sentimentos e o conhecimento se fundem.

Lima, Barbosa e Peixoto (2018) destacam que de acordo com a ACP de Carl Rogers, o desenvolvimento da personalidade dá-se através das relações interpessoais, compreendendo o indivíduo em sua totalidade e realidade. Dessa forma, pode-se compreender que a experiência de aprendizagem é singular de cada sujeito e que o desenvolvimento de seu autoconceito e o crescimento de uma percepção depende da experiência afetiva e psicológica sendo assim dirigida para o seu contexto tanto individual como grupal.

Diante disso, o objetivo desse estudo foi discutir as possíveis contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) para a educação, sob a perspectiva da psicologia humanista na atuação do psicólogo escolar.

A delimitação do tema de pesquisa é referente às contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa, na Educação e na atuação do Psicólogo Escolar. Pois é verificada uma forte influência do modelo de atendimento baseado nos moldes clínicos. Assim, ele é dirigido para o acompanhamento somente aos alunos que apresentam comportamento antissocial e são taxados como alunos problemas. Dessa forma, a escola faz-se relevante no apoio e suporte emocional relacionado ao ensino aprendizagem, sendo necessário que o psicólogo escolar desenvolva ações que

promovam a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, além de favorecer uma relação com a família e outros profissionais.

Diante do exposto, existe a necessidade de estudar o referido tema apresentando informações e contribuições importantes para a Educação e reflexões sobre a atuação do psicólogo escolar, proporcionando uma visão ampla na perspectiva humanista de melhoria do processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento emocional-afetivo satisfatório dos alunos.

2 ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Oliveira e Marinho-Araújo (2009) ressaltam que a partir do vínculo inicial da psicologia e a da educação, dá-se lugar a uma relação de interdependência. Nesse contexto, a aplicabilidade da psicologia escolar foi criticada por não se entender como adequado o uso dos conhecimentos psicológicos para adaptar os alunos na escola. Ademais, a aplicação dos conhecimentos psicológicos no contexto escolar sem a devida atenção, análise e planejamento podem fazer com que alguns alunos se sintam-se excluídos por não se levar em conta a realidade social em que eles vivem.

Os autores esclarecem ainda que a Psicologia da Educação vem modificando-se e, a partir de muitos estudos teóricos e práticos, a psicologia escolar vem valorizando as relações e o contexto histórico no qual as dificuldades se fazem sempre presentes e, atualmente, caracteriza-se por uma atuação preventiva e relacional que valoriza a participação do professor e o cuidado com sua saúde psíquica. Hoje certamente há um grande desafio para o psicólogo escolar, pois há necessidade de abrir o seu campo de atuação para novos contextos educativos e promover ações para o desenvolvimento e a aprendizagem dos envolvidos no cotidiano escolar. Nesse sentido a Abordagem Centrada na Pessoa vem contribuir para a construção do conhecimento e ao mesmo tempo facilitar o processo de aprendizagem.

De acordo com Frota (2012), a Psicologia Humanista reúne várias vertentes que se opõem ao behaviorismo e à psicanálise, propondo um significado intransferível de ser humano conduzindo-se para a saúde e para o desenvolvimento pessoal. Considerada a terceira força da psicologia, ela vem contestar a teoria pessimista e psicopatológica do método freudiano e assume uma perspectiva holística do homem, compreendendo-o através de uma visão fenomenológica e existencial, com ênfase na

vivência das emoções, na subjetividade, nas intuições e nas potencialidades, estruturando-se nessa linha humanista.

Ainda segundo o mesmo autor, a partir dos anos 50 as fenomenologias existenciais passam a ter um papel fundamental em muitas das vertentes, entre elas a Abordagem Centrada na Pessoa. Houve um grande desenvolvimento da óptica fenomenológica para a Psicologia, com enfoque no objetivo de definição do significado da vivência experiencial do ser humano. A fenomenologia existencial busca conhecer a verdade como sendo sempre aquela que deve ser revelada. A mesma é incompleta, constituindo-se em um interrogar-se constante, que o desperta para uma nova maneira de ver o mundo e para novas produções de conhecimento. Para a Fenomenologia a possibilidade de conhecimento é por meio da aceitação desta intimidade e envolvimento entre homem e mundo. O pensar significa investigar, questionar, tentar compreender.

Rogers dedicou-se ao estudo da Psicologia, fazendo atendimento clínico e orientação psicopedagógica. Para ele, o homem é livre e bom por natureza. Destaca-se que existe nele uma capacidade inata para o desenvolver-se positivamente, ainda que o ambiente desfavorável o adoeça e a prática do respeito em seus processos terapêuticos aos seres humanos pressuponha a um organismo digno de confiança. Elo que se refere a processos terapêuticos, Carl Rogers traz uma nova maneira de pensar, desenvolvendo inicialmente a Terapia Centrada no Cliente, para explicar a forma específica de entrar em relação com outro, sendo esta a Abordagem Centrada na Pessoa, com o objetivo de considerar um novo significado a respeito do ser humano (FROTA, 2012).

A ACP desconsidera as ideias das outras abordagens que se concentram na perspectiva de que todo sujeito se dispõe de uma neurose básica. Rogers defendeu a ideia de que a essência da personalidade humana é a tendência à saúde e ao crescimento. Nesse sentido, o processo psicoterapêutico demanda uma cooperação entre terapeuta e cliente, a fim de liberar essa essência, trabalhando o amadurecimento emocional, a manifestação da autoestima e da autoconfiança. Para que esse relacionamento ocorra é necessária uma descoberta dessa essência da personalidade positiva que existe dentro de cada pessoa. Enfatiza os pressupostos básicos como a consideração positiva, incondicional empatia e a congruência (MIRANDA, 2013).

Rogers conduz a uma nova prática do atendimento psicológico, que é a valorização do potencial de cada um para uma melhor escolha de superação dos problemas enfrentados. Deve-se doar para que a pessoa possa ouvir a si mesma, voltar-se para seus princípios humanos e assim encontrar uma nova estratégia de vida. Carl Rogers dá um outro sentido para a relação. Ele enfatiza que se deve abandonar todas as técnicas e procedimentos padronizados e o próprio cliente é quem sabe o momento de encerramento dos atendimentos. Existe uma sabedoria que se manifesta quando as pessoas se encontram em uma comunicação aberta e plena. A teoria humanista revela o pressuposto da autonomia. Há um poder das pessoas sobre suas próprias escolhas que os afeta; dessa forma, o trabalho do psicólogo é oferecer um contexto dialógico para que esse poder seja manifesto. (AMATUZZI, 2012).

De acordo com AmatuZZi (2012), nessa perspectiva humanista a Abordagem Centrada na Pessoa refere-se ao desenvolvimento pessoal em uma busca intensiva de contato consigo próprio. Dessa forma, a atenção do psicólogo volta-se para os sentimentos e intenções que se manifestam, sendo este um facilitador desse processo de encontro consigo próprio, fazendo-se relevante o acolhimento e a compreensão da pessoa, decorrendo para o valor central da ACP, o respeito ao que está acontecendo, para além de um grande desejo de controle. Baseando-se em uma postura ética, a ACP aplica-se a vários campos de atividade, todos aqueles que envolvem relações dos seres humanos. O autor destaca ainda que o psicólogo, sendo uma espécie de espelho humano, é a melhor forma para o outro se conhecer e se ressignificar. O pressuposto fundamental da Abordagem Centrada na Pessoa é que em todo indivíduo existe uma tendência para o crescimento, para o desenvolver e atualizar suas potencialidades numa direção positiva e construtiva.

3 APLICABILIDADE DOS CONCEITOS DA ACP NA EDUCAÇÃO

Segundo Moreira (2010), Rogers iniciou o seu trabalho com a observação de crianças e, verificando o potencial positivo de desenvolvimento que há nelas, propôs o conceito desta tendência inata que existe em todos os seres humanos.

Tanto em seu trabalho terapêutico quanto em sua pesquisa, Rogers dispõe-se de uma abordagem fenomenológica para entender o comportamento humano. Fica evidente a importância de seus esforços em compreender como os indivíduos veem a si mesmos. Ele enfatiza ser de natureza mais básica dos seres humanos a tendência

de buscar o crescimento e a satisfação, e que precisam ser compreendidos em termos de seus conceitos particulares de realidade. Rogers foi um otimista e acreditava no potencial humano. As pessoas precisariam ser liberadas de influências sociais que as limitam e as influenciam de forma negativa, para poderem atingir um alto nível de funcionamento pessoal e interpessoal. Assim, não impossibilitariam as distorções da realidade que evitam a conquista de um crescimento e grande satisfação (NYE, 2002).

De acordo com Goulart (1993), para a aplicabilidade na educação, o foco dessa teoria está no aprender tanto enquanto processo ou como produto. Para o autor o foco é a pessoa que aprende. As teorias da aprendizagem contribuem para o planejamento e a organização dos métodos de ensino, mas não tem a ver com técnicas, mas sim com as atitudes do profissional enquanto educador, sendo necessário fazer com que administradores, professores e supervisores sejam primeiramente, por si, só pessoas.

A teoria rogeriana implica uma reflexão sobre a conduta do educador para a melhoria no processo da aprendizagem dentro da escola, como também fora dela. Carl Rogers dedicou sua vida a compreender o processo de aprender e o educador entende que essa teoria é fundamental para dar espaço ao caminho da esperança, do respeito, dos desafios e das conquistas advindas de muito trabalho. Rogers sustenta uma mudança no comportamento, propondo uma aprendizagem significativa, sendo esta provocada por uma modificação ou transformação interna da pessoa (AZEVEDO, 2006).

A aprendizagem significativa distingue-se da realização dos estudos básicos como ler, escrever e contar. Ela tem o caráter que valoriza o lado pessoal, em que através do empenho dos profissionais no contexto educacional vem criar um clima de confiança, de apreço, de autenticidade, de compreensão e acima de tudo, de liberdade. O educador, assim, dá possibilidades de independência, responsabilidade e principalmente a libertação da criatividade, aguçando para o processo de conhecimento (ROGERS, 1969).

Ainda conforme Azevedo (2006) é de grande relevância a relação de forma interpessoal entre professor e aluno. É necessário libertar-se de si mesmo para uma interação afetuosa entre ambos. O caminhar junto é fundamental para o aprendizado significativo. É importante ressaltar que a humildade e a confiança relacionados aos educandos revela relações autênticas e transparentes, estimulando a auto confiança, sendo, dessa forma, suporte para a qualificação dos alunos.

Linhares e Loredó (2016) mencionam que em relação ao ser autêntico, Rogers fala que o ser humano tem sempre uma tendência de mostrar para o outro o melhor de si. Dessa forma, a pessoa não é completamente verdadeira em suas relações. Para que o docente seja um ser autêntico é primordial que ele passe uma imagem do que ele realmente é, em um contexto de honestidade e transparência. O professor, mostrando verdadeiramente suas intenções e sentimentos com os afazeres em sala, vai envolver-se com o aluno e estabelecer uma relação de confiança e tornar-se um facilitador para o processo de aprendizagem.

Para Rogers (1969), é possível o professor concentrar-se em uma aprendizagem experiencial de seus alunos, aquela em que correspondem às necessidades deles. Quando este preocupa-se em oferecer possibilidades para o aprender e não somente em exercer a função do ensinar, ele estará organizando todo o seu tempo e os seus esforços de modo bastante diferente do convencional. É importante ressaltar que o próprio educador é dado como recurso humano nesse processo. Através do seu saber e de suas experiências ele coloca-se em prol do outro, não se impõe, mas coloca-se à disposição de seus alunos, e compete a estes julgar até que ponto podem usufruir dessa oportunidade que lhes é oferecida.

A ACP destaca vários conceitos importantes para a educação como a aceitação, a confiança e o apreço. Tais conceitos remetem a ideia daquele professor capaz de receber seu aluno com uma visão de ser humano, sendo este rodeado de defeitos e provido de potencialidades a serem despertadas. Assim, o profissional de educação precisa compreender que existirão momentos menos interessantes para eles, e outros momentos de empolgação para busca de conhecimentos e transformação. Rogers aborda também a compreensão empática sendo esta uma qualidade poderosa e facilitadora no processo de aprendizagem. Dessa maneira é possível destacar a capacidade de quem educa de colocar-se no lugar do outro com atitudes de saber ouvir, sentir seus alunos de forma singular (LINHARES; LOREDO, 2016).

Como destaca Rogers (1969), a compreensão empática é quando o educador tem a habilidade de compreender as reações íntimas do aluno, ao entender como ele vê o processo de aprendizagem significativa. Ao serem compreendidos dessa maneira, os alunos mostram-se intensamente reconhecidos e aliviados por essa compreensão, sem análise e sem julgamentos. Assim, eles se abrem-se para o desenvolvimento da criatividade, para o crescer e para o aprender significativo. Ainda

segundo o autor, o objetivo da educação deverá ser a busca pelo conhecimento, o qual oferece uma base de segurança, pois o homem que se educa sabe que nenhum conhecimento é seguro, mas entende que o educador é aquele que aprendeu a aprender.

De acordo com Capelo (2000), o foco de uma aprendizagem significativa está no processo e não no conteúdo; sendo assim, o professor deve estar consciente de que seus alunos aprendem aquilo que para eles é significativo e que desperta a curiosidade. Dessa forma, o educando deixa de ser passivo e passa a ser ativo. Ele participa do seu próprio processo de aprendizagem, não centrado no professor, mas centrado no discente. Sendo assim, o professor é o facilitador desse processo e para que tal aconteça, é essencial que este acredite na pessoa do educando, na sua capacidade de aprender e pensar por si próprio. A autora destaca a importância de uma relação de pessoa para pessoa, isto é, a relevância da autenticidade, tirando aquela visão do papel de professor para o papel de quem aprende. É relevante que o professor tenha capacidade de aceitar a pessoa do aluno e permitir que este expresse seus sentimentos, suas atitudes sem julgamentos, que juntos planejem as atividades de aprendizagem com eles e não para eles, pois a educação é uma forma de relação de ajuda, na medida em que se é permitido que o outro cresça e se desenvolva.

4 FORMAS DE INTERVENÇÕES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Com a ampliação do sistema educacional após o ano de 1960, surgem novas demandas para o atendimento aos alunos. A partir daí a prática psicológica nas escolas vem sendo uma prática sistemática, mesmo com objetivos de adaptação. A responsabilidade do psicólogo nesse contexto era atender os alunos individualmente e fazer os encaminhamentos de acordo com as queixas apresentadas pela escola. A finalidade seria de ajustá-los de acordo com as normas e condutas da instituição. O trabalho da psicologia era ligado às demandas escolares, omitindo o papel da realidade social, focando em medidas corretivas e punitivas. O autor ressalta ainda que as ações do psicólogo escolar foram alvo de muitos questionamentos e a partir daí vem surgindo uma postura mais crítica e comprometida sobre as relações e o contexto histórico (MARINHO-ARAUJO, 2010).

De acordo com Padilha (2015), a influência que se dá entre psicologia e educação resulta-se na psicologia escolar. A base da psicologia que se aplica à

educação é o desenvolvimento ligado às necessidades educacionais e escolares no processo de ensino aprendizagem. Ao psicólogo no contexto escolar atribui-se o papel de agente transformador, com ações facilitadoras que garantem aos alunos e familiares, juntamente com todos os profissionais, um desenvolvimento eficaz de suas potencialidades. O crescimento vivenciado do indivíduo produz uma potente evolução em forma de experiência e auto iniciativa; assim, a aprendizagem torna-se significativa e contínua.

Como destacam Linhares e Loredo (2016), quando a aprendizagem é significativa, criam-se bases firmes e faz com que o conhecimento permaneça ao longo da vida, possibilitando novos comportamentos. Os autores ressaltam ainda que o foco para o crescimento não está no conteúdo, mas em promover um processo contínuo para o aprender. O importante não é o resultado, mas o avançar, priorizando sempre como aprender aquilo que se quer saber.

Rogers (1985) apresenta conceitos importantes sobre o que é ensinar e o que é aprender. Destaca que é necessário deixar o aluno adquirir conhecimento sem a necessidade de uma postura autoritária, pois a aprendizagem ocorrer á quando esta tiver um significado para ele, e não para quem está ensinando. Enfatiza que, para que ocorra o aprender, deve-se envolver experiência de forma autoiniciada. Sendo assim, para Rogers o principal da aprendizagem é o seu significado (ROGERS, 1985).

De acordo com Campos (2005) o importante para Rogers é o papel que se dá ao sentimento e à experiência, pois são características primordiais para o processo de crescimento e desenvolvimento da aprendizagem. E sua proposta psicológica é de que todos os aspectos específicos do ser humano precisam ser considerados, como as vivências e emoções de amor, ódio, esperança, responsabilidade, o sentido da vida, dentre outros. Para ele é convincente que as pessoas devem confiar em suas próprias experiências e interpretações de seus sentimentos.

Padilha (2015) também enfatiza que a psicologia humanista se preocupa com o desenvolvimento das potencialidades humanas, contudo o objetivo do ensino teria de ser o de facilitar a aprendizagem; não que os conhecimentos de cada área específica sejam abandonados, mas que o relevante é que os aspectos específicos do ser humano sejam potencializados. O autor aponta ainda que a pessoa de acordo com a autopercepção e experiências vivenciadas, reestrutura em si um mundo no qual se vive, encontrando-se em uma consciência autônoma constituída na liberdade. Com isso o professor deve facilitar esse processo, elevando o desenvolvimento saudável

contínuo, propiciando o crescimento com responsabilidade, dignidade e confiança. Menciona ainda que as condições para essa tendência de crescimento são a autenticidade do professor e, de acordo com a ACP, a aceitação e compreensão empática são atitudes facilitadoras do desempenho do trabalho do psicólogo escolar.

A compreensão empática é um dos conceitos básicos da ACP, e Jordão (1987) destaca que a empatia proporciona mudanças não somente na relação, mas que também é capaz de propiciar transformações individuais, e isso é evidente nas relações grupais. Assim, há convicção de mudança e crescimento para a ACP, como um processo de estruturação do eu na relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo em formas mais complexas. Essa compreensão possibilita ao professor compreender internamente as ações e reações de seus educandos a partir do quadro de referência deles. O autor destaca ainda a importância da harmonia nas relações, o estar congruente consigo mesmo, o poder ser, pois quanto mais a pessoa se conhece, se ouve, mais ela está apta para ouvir o outro. A congruência proporciona uma visão mais ampla de um momento difícil ou decisivo, pois novos caminhos e soluções podem surgir, ou mesmo para o reabrir-se para uma atividade criativa, sendo esta condição para a emergência do novo, aperfeiçoando-se em um processo de contínuo refazer-se.

Campos (2005) afirma que a intenção da teoria rogeriana é fazer com que o indivíduo se posicione com satisfação, sendo ele mesmo, aceitando a si mesmo no meio em que vive. Quando o professor se aceita em seu contexto, ele passa a ser uma pessoa afetuosa, apresenta confiança na capacidade humana, aumentando assim um apreço incondicional pelo aluno, resultando numa relação de ajuda e propiciando ao aluno em sala de aula a segurança de que ele necessita. A relação no ambiente educacional deve-se apoiar, sobretudo no respeito à pessoa, pois na relação com o outro a aceitação é o respeito de seus próprios sentimentos, experiências, sofrimento e sua dor. Sendo assim, o psicólogo escolar é um facilitador de relações, tendo sempre consideração incondicional à experiência e condições de vida de cada pessoa. A aprendizagem significativa é um processo que depende muito da relação com o outro. Essa teoria enfatiza o encontro efetivo entre, no mínimo, dois seres humanos, ou seja, o encontro com o outro, desde que este crie ou possibilite as condições psicológicas adequadas para o desenvolvimento humano; esse encontro facilita a mudança e a aprendizagem das pessoas.

4 CONCLUSÃO

O processo de ensino aprendizagem é dinâmico e requer das pessoas concentração, interesse, dedicação e motivação. Sendo assim, é importante que existam relações de cooperação e participação entre professor e alunos. O aluno passa a ter uma participação ativa e interventiva na escola. Dessa forma, eles poderão transformar-se em seres humanos que se permitem a olhar uns para os outros de forma interativa.

A abordagem apresentada por Carl Rogers refere-se a uma forma específica de entrar em relação com o outro, um modo de ser ou uma atitude diante da vida, diante das relações que construímos.

Nas relações interpessoais para o desenvolvimento do indivíduo, quanto melhores e mais positivos forem os relacionamentos em determinados contextos, maiores serão as chances de construção e de conexões verdadeiras, pois o indivíduo retém somente o que acredita ser muito importante e que se relaciona com seu contexto. Existe uma relação com a vida psicológica e afetiva da pessoa, com a sua direção interna, com o autoconceito, com o crescimento de uma percepção legítima de si, ocorrendo assim a necessidade da comunicação inter-humana no ensino e no aprender para elevar os atos da realidade à abstração e ao pensamento.

O pensamento psicológico abordado por Carl Rogers apresenta uma forma diferenciada de compreender a aprendizagem através da significância e da experiência, entendendo o aprendente como capaz e possuidor de potencialidades para aprender, e que quem ensina deve agir como facilitador de um processo de mudança e de aprendizagem.

Conclui-se que uma boa relação de apoio e carinho, caracterizada pela confiança, segurança, e valorização da comunicação no ambiente educacional seriam a chave para atingir o sucesso no processo de aprendizagem. Tem-se em vista que a relação positiva entre os profissionais e os alunos pode ser algo relevante e indispensável para o crescimento, contudo o relacionamento sistematicamente conflituoso torna-se uma barreira para o sucesso acadêmico. A ação do aprender é sempre individual, pois aquilo que é aprendido terá sempre um sentido e um significado para cada pessoa. Dessa forma, cada aluno terá um processo de aprendizagem diferente cabendo entendimento e respeito por parte do professor.

Rogers foi um dos teóricos que se interessou pela boa qualidade, potencialidade e bem estar da pessoa, e sua teoria enfatiza que cada indivíduo possui dentro de si os meios necessários para o seu próprio crescimento, isto é, cada um possui suas próprias potencialidades para aprender. Todavia, esses meios só estarão disponíveis se um relacionamento de atitudes psicológicas for oferecido por uma outra pessoa, despertando o real valor do ser humano em sua condição de ser pensante e responsável pelo seu crescimento e amadurecimento.

Não se pode ensinar, mas apenas facilitar a aprendizagem. Quando o professor deixa de ensinar centrando nos conteúdos e em si mesmo, substituindo a aprendizagem centrada na pessoa, certamente se surpreenderá com as mudanças que ocorrerão em seus alunos, pois se desenvolverão de maneira autônoma, na busca de seus objetivos e metas de aprendizagem. Ao mesmo tempo ficará admirado com as mudanças promovidas em si mesmo, ao descobrir-se como um libertador de mentes, agora pensantes, que estarão alcançando aprendizado para a vida e assim formarão pessoas aptas a exercerem plenamente sua cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Das relações entre educação e psicologia na perspectiva de uma educadora. **Psicologia Escolar e Educacional**, Paraná, v. 16, n. 2, p. 341-348, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dvY5fdjlMgsJ:www.scielo.br/pdf/pee/v16n2/a18v16n2.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>> Acesso em: 29 set. 2019.

AMATUZZI, Mauro Martins. **Rogers: ética humanista e psicoterapia**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012.

AMORIM, Benjamim da Silva. As Contribuições da ACP ao saber psicopedagógico. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 3, p. 1745-1760, nov. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9077/5967>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

AZEVEDO, Elisa de Mello Kerr. **Uma experiência formadora: cortes e recortes, a arte de encadernar**. 2006. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia para Licenciados, Usjt, São Paulo, 2006. Disponível em: <<file:///D:/TCC%20FACULDADE%202020/faculdade/tcc/artigos%20do%20projeto/AZEVEDO%20.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13.935/2019**: dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: DOU, 2019. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/791720123/lei-13935-19>>. Acesso em: 12 maio 2020.

BEZERRA, Márcia Elena Soares; BEZERRA, Edson do nascimento. Aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes na abordagem centrada na pessoa. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 21-36, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S21752591201200020004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CAMPOS, Ronny Francy. A Abordagem Centrada na Pessoa na história da psicologia no Brasil: da psicoterapia à educação, ampliando a clínica. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 21, p. 11-31, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CAPELO, Fernanda de Mendonça. Aprendizagem Centrada na Pessoa: contribuição para a compreensão do modelo educativo proposto por Carl Rogers. **Revista de Estudos Rogerianos A Pessoa como Centro**, n. 5, set. 2000. Disponível em: <<https://encontroacp.com.br/material/textos/aprendizagem-centrada-na-pessoa-contribuicao-para-a-compreensao-do-modelo-educativo-proposto-por-carl-rogers/>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieber knecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 105-111, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572014000100011&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 10 out. 2019.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Origens e destinos da Abordagem Centrada na Pessoa no cenário brasileiro contemporâneo: reflexões preliminares. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 2, n. XVIII p. 168-178, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200007>. Acesso em: 23 mar. 2020

GOULART, Iris Babosa. Aplicabilidade à educação. In: **EDUCAÇÃO, Aplicabilidade à Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. Cap. 4. p. 84-85.

GUZZO, Raquel Sousa Lobo; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; MOREIRA, Ana Paula Gomes. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 329-338, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200016&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 04 out. 2019.

JORDÃO, Marina Pacheco. Reflexões de um terapeuta sobre as atitudes básicas na relação Terapeuta-Cliente: empatia. In: MORATO, Henrique Tognetti Penha et al

(Org.). **Temas básicos de Psicologia: aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987. Cap. 3. p. 45-47.

LIMA, Letícia Dayane de; BARBOSA, Zildete Carlos Lyra; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. Teoria humanista: Carl Rogers e a educação. **Cadernos de Graduação: ciências humanas e sociais**, Alagoas, v. 3, n. 4, p. 161-17, maio 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/4800>>. Acesso em: 4 out. 2019.

LINHARES, Patricia Vendramin; LOREDO, Cíntia de Castro. **Aprendizagem Centrada na Pessoa: contribuições do professor facilitador sob o enfoque Rogeriano**, mar. 2016. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/aprendizagem_centrada_na_pessoa/?pagina=0>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. **Em aberto**. Brasília, DF, v. 23, n. 83, p. 17-35, mar. 2010. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2455>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. **A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP)**. Psicologado. (2013). Disponível em <<https://psicologado.com.br/abordagens/centrada-na-pessoa/a-abordagem-centrada-na-pessoa-acp>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MOREIRA, Virginia. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 4, p. 537-544, out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000400011>. Acesso em: 15 nov. 2019.

NYE, Robert D.; Carl Rogers e a Fenomenologia Humanista: fenomenologia humanista. In: NYE, Robert D. **Três Psicologias: ideias de Freud, Skinner e Rogers**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. Cap. 4. p. 107-108.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto. Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 648-663, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18084281200900030007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2019.

PADILHA, Josiane da Silva. **Repensando na psicologia escolar à luz da teoria humanista: ênfase na abordagem centrada no aluno**. 2015. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2015. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/623/1/PADILHA%2C%20J.%20S.%20-%20REPENSANDO%20A%20PSICOLOGIA%20ESCOLAR%20%20C3%80%20LUZ%20DA%20TEORIA%20HUMANISTA..%20%20C3%80%20ANFASE%20NA%20ABORDAGEM%20CENTRADA%20NO%20ALUNO.pdf>. Acesso em: 21 de jun. 2020.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CARLOTO, Denis Ricardo. Reflexões sobre o papel social da escola. **Pesquisar**: revista de estudos e pesquisas em Ensino de geografia, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 3-11, maio 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66640>>. Acesso em: 10 set. 2019.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1969

ROGERS, Carl R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 179-182, jun. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 jan. 2020.